

## O lava-pés e o anúncio da traição (13,1-30)

### Algumas Considerações Prévias

O capítulo 13 abre a segunda parte do Evangelho de João. Segundo Bortolini, essa parte pode ser chamada de “o Grande Sinal”, ou “o Livro da Glorificação” ou “a Hora de Jesus”. Inicia com o lava-pés, gesto que irá exprimir em que consiste amar até o fim (13,31). Pode-se dizer que o Livro dos Sinai (1 – 12) descreve a vinda do enviado de Deus ao mundo. E, o Livro da Glória (13 – 20) reflete sobre a sua volta ao Pai. É a “hora de Jesus, anunciada desde 2,4; 7,30; 8,20; 12,23.

### Divisão da II parte do Evangelho

Capítulos 13 – 17	Jesus com os seus na sala da ceia, celebrando sua despedida, seu “adeus”. (Livro da comunidade)
Capítulos 18 – 20	Relatos da Paixão e Ressurreição de Jesus
Capítulo 20, 30-31	Conclusão.

### A narrativa do lava-pés e o anúncio da traição (13,1-30)

Parte	Versículos	Conteúdo
I	(v.1)	Abertura geral da II parte do livro de João.
II	(vv. 2-11)	Jesus levanta para lavar os pés dos discípulos, provocando protesto de Pedro.
III	(vv.12-20)	Jesus volta a sentar-se e explica o sentido de seu gesto.
IV	(vv. 21-30)	Jesus anuncia a traição

- Em II (o lava-pés propriamente), o acento cai naquilo que Jesus faz e os seus discípulos devem aceitar.
- Em III (a explicação do lava-pés), o acento está naquilo que os discípulos devem fazer, em imitação de Jesus.
  - ✚ Portanto, há uma extrema relação entre II e III parte, pois há um **indicativo** (o que é dado, na II parte) e um **imperativo** (o que é para se fazer, na III parte)

II (vv. 2-11): indicativo: o dom de Jesus	III (vv. 12-20): imperativo: exortação e missão
Compreensão cristo- soteriológica: aceitação do gesto salvífico, único e insubstituível, de Jesus.	Aplicação parenética, exortativa: “imitação de Cristo” no serviço humilde e na missão do discipulado.

### Comentando Texto

Os capítulos 13-17 constituem o “adeus” de Jesus. A abertura do relato de despedida (13,1) segue o momento profético do lava-pés e o anúncio da traição (13,2-30).

Em João o “adeus” de Jesus a refeição não é a ceia pascal nem se menciona a instituição da eucaristia.

Peculiares em João são a explicitação de despedida e o mandamento do amor (13,31-35). João integra o tema do serviço de Jesus com o Novo Mandamento.

A despedida de Jesus não é o tema do lava-pés, mas sim seu cenário ou atmosfera. O tema real é nossa existência em união de amor com Ele, com o Pai e com os irmãos; isso, vivendo a “memória de Cristo” garantida pelo Espírito-Paráclito. A ulterior teologia da Trindade encontrou aqui riquíssima inspiração.

A “Hora” de Jesus aponta, no horizonte, o fim da missão de Jesus, que é manifestar o amor do Pai aos “seus que estavam no mundo”. Por outro lado representa também seu enaltecimento na “Glória do Pai”.

Como foi dito, o “Jantar” não é um banquete pascal, mas uma refeição fraterna que mostra que nas mãos de Judas está o caminho de volta de Jesus para o Pai.

Lavar os pés fazia parte da hospitalidade. Quem fazia era uma pessoa “carinhosa” filhos ou esposa, ou o próprio anfitrião, mas o normal era gesto de escravo.

Pedro se nega porque não compreende o verdadeiro enaltecimento de quem serve. Em termos de hierarquia, Pedro mostra que o mundo acaba se o superior se torna inferior: “Tu não me lavarás os pés nunca”.

Pedro pensa que segue a Jesus, mas seu seguimento só virá quando ele compreender a mensagem de Jesus: “não agora, porém mais tarde”. Pedro se rende e, exagerando, pede a Jesus que lhe lave também as mãos e a cabeça. Ainda não pensa em termos de serviço, mas de purificação.

Quem já tomou banho não precisa lavar senão os pés. O lava-pés não é um banho como o batismo, não é uma purificação, mas é uma prática de serviço. Lavar os pés é tornar-se escravos uns de outros através da caridade. Na Igreja primitiva eram as viúvas que lavavam os pés dos santos, agora não são as viúvas que devem fazer esse serviço mas os doze, os chefes da comunidade.

### **Acionamento da traição**

Jesus não felicita aquele que vai entregá-lo, mas anuncia o escândalo: um de vocês vai me trair. Essa declaração não abala Jesus já que ele conhece aqueles a quem escolheu, e não lhes tira a liberdade.

Depois de ter anunciado a traição, Jesus experimenta a perturbação que todo ser humano experimenta na presença da morte.

O “discípulo amado” pergunta quem será o traidor. Entre muitas hermenêuticas a opção mais razoável de interpretação sobre o discípulo amado (testemunha por excelência) é reconhecer nele todo aquele que é testemunha de Jesus.

A respeito da pergunta do discípulo amado, Jesus responde: “É aquele a quem vou dar um pedaço de pão passado no molho”. Com um gesto de carinho Jesus aponta aquele que será possuído pelo chefe deste mundo. Judas é movido pela cobiça, característica dos chefes deste mundo.

A perícopes do lava-pés revela um sentido muito profundo para as nossas comunidades. Com o amor de Jesus até o fim diante dos olhos, aprendemos a necessidade de, na entrega da fé, aceitar o seu gesto único e insubstituível de doação da vida por nós, para que nós também demos a vida pelos irmãos, tornando-nos escravos uns dos outros.

### **Referência Bibliográfica**

BORTOLINI, José. *Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida*. São Paulo: Paulus, 2014.

KONINGS, John. *Evangelho segundo João: Amor e fidelidade*. São Paulo: Loyola, 2005.

MARQUES, Maria Antônia; NAKANOSE, Shigeyuki. *Permanecei no meu amor para dar muitos frutos: entendendo o Evangelho de João*. São Paulo: Paulus, 2015.